



Eco de Mediugórie

Outubro / Novembro de 2004 - Anjos da Guarda - ASSOCIAÇÃO "SERVOS DA RAINHA"
CX. P. 02576 - CEP 70279-970 BRASÍLIA (DF) - BRASIL TEL: (61) 624-5511; FAX (61) 624-2333
Mensagem: (61) 624-2221; <http://www.servosdarainha.org.br>

219

Nossa Senhora aparece diariamente em Mediugórie, Bósnia-Herzegovina, desde 24.6.81. Apresenta-se como Rainha da Paz e, através de 6 jovens, faz ao mundo um urgente apelo à conversão, afirmando serem as mais longas, mais intensas e últimas aparições.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.09.04.

Queridos filhos! Também hoje os convido a serem amor onde existe ódio, e alimento onde existe fome. Filhinhos, abram seus corações e que suas mãos estejam estendidas e sejam generosas, para que cada criatura, por meio de vocês, agradeça a Deus Criador. Rezem, filhinhos, e abram seus corações ao amor de Deus; vocês não conseguirão se não rezarem. Por isso, rezem, rezem, rezem. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.

Mensagem da Rainha da Paz, de 25.10.04

Queridos filhos! Este é um tempo de graça para a família, por isso convido-os a renovar a oração. Que Jesus habite no coração de sua família. Aprendam, na oração, a amar tudo o que é santo. Imitem a vida dos santos, que eles sejam para vocês um estímulo e mestres na estrada da santidade. Que cada família se torne testemunho do amor neste mundo sem oração e sem paz. Obrigada por terem correspondido a Meu apelo.

Jesus no coração da família

Nossa Mãe celestial, na mensagem deste mês, dirige-Se às famílias. Ninguém como Ela tem tanta experiência e virtudes com relação à família. Nossa Senhora foi adolescente e noiva, esposa de José e Virgem, Mãe do Filho de Deus e viúva depois da morte de José. Sentiu e viveu todas as alegrias e dores da vida familiar, os entusiasmos e as angústias, os medos e a morte, inclusive a tragédia mais dolorosa, a do Filho crucificado. Também Se alegrou com a festa pascal do Filho Ressuscitado. Começou servindo humildemente e terminou reinando no céu.

Ela não apenas desfruta da glória celestial, mas vem nos visitar, aparece e cuida de nós, seus filhos, que ainda estamos percorrendo o caminho que nos leva à meta final e à glória. Por isso dá-nos Sua palavra, chama, aconselha e ensina. As palavras de Maria são claras e simples; referem-se a nossa vida diária, a nossas relações no ambiente familiar onde nascemos e somos educados. Assim, para Nossa Senhora, que é também Mãe, a família, pais e filhos, é muito importante. Seu amor para com os filhos nos impulsiona a cumprir a primeira e maior responsabilidade dos pais, a educação dos filhos. Essa responsabilidade é maior que todas as tarefas profissionais e oficiais, que todas



Anjo da Guarda

as tentativas de fazer carreira na sociedade. São Paulo dizia: "Quem se descuida dos seus, e principalmente dos de sua própria família, é um renegado, pior que um infiel." (1 Tm 5,8). Nossa Senhora é para nós um exemplo de educação e um modelo de vida familiar. Ela tem em seu Coração um tesouro que deseja entregar também a nós. Os evangelhos dão testemunho: "Maria conservava todas estas palavras, meditando-as no seu Coração." (Lc 2,19). O mesmo evangelho destaca: "Sua mãe guardava todas estas coisas no seu Coração." (Lc 2,51). Em Maria temos esse tesouro maravilhoso da sabedoria de Deus que Ela deseja dar a nós e a nossas famílias. A maneira de educar da Virgem Santíssima no âmbito dos fatos humanos foi, olhando de fora, tão comum que ninguém em Nazaré pôde vislumbrar o Messias e Deus em seu Filho. Maria era exteriormente tão comum como são suas mensagens, nas quais a vida de Deus se esconde para nós. Olhando de dentro, a maneira de educar de Maria foi fora do comum em sua simplicidade, perfeita em todos os aspectos e procedimentos, posto que estava consciente de que estava educando humanamente o Santo dos Santos. Para tal educação necessitava ter um coração perfeito e uma alma em harmonia.

Nossa Senhora nos chama à santidade. A santidade é algo incomum no comum das pessoas. Sabe-se que não vem em primeiro lugar a educação dos filhos no conhecimento pedagógico e profissional, mas no comportamento exemplar dos pais. Existem muitos profissionais no

âmbito da pedagogia científica que não educaram bem seus filhos, mas também muitas mães iletradas que educaram bem seus filhos. A mãe educa melhor com seu ser de bondade que com seu conhecimento profissional.

Jesus está à porta de cada família com desejo de entrar e compartilhar conosco. O chamado de Jesus à porta poderá ser ouvido pela família que reza unida. Não permitamos que nada, exceto Jesus, esteja no centro de nossas famílias.

Frei Liubo Kurtovic, Mediugórie 26.10.2004

Notícias & Testemunhos

Quem tem medo não tem fé

Perguntei a Miriana o que havia de mais importante para transmitir em minhas conferências. Antes mesmo de refletir, saiu-lhe dos lábios esta resposta: "Dá-lhes a esperança! Mostra-lhes o amor!" Evocando alguns dos fardos e problemas das pessoas no Ocidente, chamou minha atenção a epidemia de medo que hoje afeta muitos corações. Sabemos bem que Miriana, como os outros cinco videntes, recusa "adocicar a pílula" quando se trata de transmitir as palavras exigentes da Virgem. Apesar disso, nessa manhã Miriana surpreendeu-me quando disse: "**Quem tem medo não tem fé**". À primeira vista, estas palavras parecem duras. Mas, refletindo nelas, vemos que oferecem boas razões para nos alegrarmos e esperarmos. É muito simples: quanto mais nos apegarmos a Jesus, menos medo teremos. Quanto mais nos aproximamos de Deus, mais o medo se afasta de nós. Devemos verdadeiramente colocar na cabeça que o medo e o amor são incompatíveis. Onde há amor o medo está ausente, e, como Deus é puro amor, o amor verdadeiro expulsa o medo.

Miriana recordou-me essa maravilhosa mensagem recebida nos anos 80: "**Aqueles que têm Deus por Pai para sua família, que Me têm por Mãe, e que fazem da Igreja sua casa, nada têm a recear do futuro, nada a temer dos segredos**". Que estas palavras estejam bem enraizadas em todos os lares! Gosto muito da maneira como S. Paulo resume isto: "Se Deus é por nós, quem será contra nós?" (Rm 8, 31).

De fato, o único medo que devemos permitir entrar em nosso coração é o medo de estarmos separados de Deus (pelo pecado grave e rejeição da misericórdia). Estarmos separados de Deus é o único

desastre verdadeiro. Nossa Senhora enfatiza: **“Peço-lhes, não permitam que Eu derrame lágrimas de sangue por causa das almas que se perdem no pecado”** (22.03.84)

Depois destes conselhos sobre o medo, Miriana continuou, dizendo com convicção: **“Sabes, nada há que não possamos obter com a oração e o jejum.** Às vezes, as pessoas perguntam-me: ‘Miriana, que posso fazer, nesta situação, além de rezar?’ Perguntam isso porque ainda não perceberam o grande poder da oração! Por que deveríamos procurar outro meio se já temos o maior e mais poderoso? Nosso esforço deveria consistir em rezar melhor, em rezar mais, tendo mais confiança em Deus que nos conduz como um pai faz com seus filhos! Esta confiança não deixa qualquer lugar para o medo. É ela que torna nossa oração poderosa”.

Ouvindo isto, decidi permanecer vigilante: quando os medos se infiltrarem em meu coração, mergulharei imediatamente na oração, em vez de deixar funcionar minha imaginação.

Miriana acrescentou: “São muitos os peregrinos italianos que me perguntam: ‘Miriana, por que Nossa Senhora pede isto ou aquilo em Suas mensagens?’ Ora, nós, os videntes, nunca Lhe perguntamos *por quê*, pois sabemos que nossa vida está nas mãos de Deus”. *Ir. Emmanuel*

O importante é seu coração

Madre Teresa de Calcutá tinha grande capacidade de tocar as pessoas, com uma simples palavra. Todos os dias, suas longas horas diante do Santíssimo Sacramento (vivas na aridez, é preciso sublinhá-lo!) enchiam-na da Palavra viva de Deus e esta Palavra manava dela sobre aqueles que a rodeavam ao longo do dia.

Certo dia, uma mulher indiana muito rica veio visitá-la, coberta de jóias caras e vestida com um sari magnífico. Esta mulher foi tocada pela luz que emanava de Madre Teresa. Ela também queria esta luz, queria aproximar-se de Deus. Propôs a Madre Teresa dar-lhe muito dinheiro. Madre Teresa respondeu-lhe que o importante não era seu dinheiro, mas seu coração. É o coração que deve transformar-se!

- Quanto custa o sari que a senhora usa? Perguntou Madre Teresa.

A mulher pensou e depois disse o preço: Extravagante!

- Bom - respondeu Madre Teresa. Da próxima vez que vieres visitar-me, veste um sari menos caro.

- Só isso? Espantou-se a mulher que contava com uma palavra radical, como se vê na vida dos santos.

Mudar o estilo do seu sari parecia-lhe pouca coisa, mas incomodava um pouco sua vaidade feminina. Empenhou-se neste conselho muito simples. E empenhou-se bem porque, fazendo o possível por tornar o vestuário mais sóbrio, deixou pouco a pouco que a graça de Deus a penetrasse. Tinha aberto a porta do coração e, espontaneamente, outros elementos de sua vida transformaram-se. Voltou a visitar

Madre Teresa com um sari menos luxuoso e ela repetiu-lhe o mesmo: “Da próxima vez veste um sari ainda mais simples!”. E assim, várias vezes seguidas. Finalmente, Madre Teresa insistiu para que a mulher vestisse um sari ainda mais pobre que o dela! No afã deste pequeno esforço repetido, a mulher viveu uma conversão radical de vida e tornou-se um maravilhoso instrumento de Deus em Calcutá.

Madre Teresa tinha visto bem: esta mulher não teria suportado uma mudança imediata muito radical. Teria, sem dúvida, baixado os braços na primeira contrariedade e depressa teria perdido o combate contra a falta de coragem. Mas a sabedoria deste caminho humilde, com este pequeno esforço repetido, permitiu-lhe fazer mexer tudo na vida, ao ritmo de sua capacidade de amor do momento, com a bênção de Deus. Uma pequena escolha levava a outra. Foi um crescimento que respeitou o ritmo do coração, como uma flor que aspira os raios de sol mas que se abre segundo suas leis internas. Por vezes, as flores que abrem muito depressa duram menos tempo.

Ir. Emmanuel

O Ano da Eucaristia

(17.10. 2004 - 29.10. 2005)

Estou contente em anunciar o especial Ano da Eucaristia (João Paulo II)

Terá início com o Congresso Eucarístico Mundial, no mês de outubro de 2004 no México e terminará com a próxima Assembléia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar no Vaticano, no mês de outubro de 2005, anunciou o Papa no dia de Corpus Christi.

É este, portanto, o novo encontro no caminho da Igreja do Terceiro Milênio. «O Ano da Eucaristia coloca-se no quadro do projeto pastoral que indiquei na Carta Apostólica *Novo Millennio Ineunte*, pela qual convidei os fiéis a «reencaminhar-se para Cristo», acrescentou o Pontífice em outra ocasião. Contemplando mais assiduamente o Rosto do Verbo Encarnado, realmente presente no Sacramento, eles poderão exercitar-se na arte da oração e empenhar-se na alta medida da vida cristã, que é condição essencial para desenvolver, de modo eficaz, a nova evangelização».

Parece que a Eucaristia domina os pensamentos do Papa, do documento *Ecclesia de Eucharistia* a outras iniciativas: toda sua atenção parece centrar-se neste grande Mistério, como coração pulsante do Corpo Místico de Cristo.

Com um golpe, o Papa eleva a Eucaristia do nível celebrativo e devocional, que se torna o Grande Mistério, a Seu lugar original, isto é, a ser fonte de força espiritual e inspiração para a nova etapa missionária.

O pensamento do Santo Padre, que é magistério e doutrina da Igreja, é resumido neste binômio: «fazer Eucaristia» quer dizer «anunciar Cristo».

E, com efeito, aquele **Cristo, que o Papa diz olhar, onde O encontramos? Ele vive e está presente na Eucaristia para nós.**

Para o Papa, como deveria ser também para nós, a Eucaristia, a Santa Missa não

é um pio exercício ou uma oração como outra que se faz para nos tornarmos melhores ou para obter graças, mas algo de essencial para a vida da Igreja e do cristão, algo sem o qual a vida espiritual priva-se de seu alimento e a missão perde seu alcance. Isto do Papa João Paulo II não é uma simples devoção à Eucaristia, devido à sua formação tradicionalista polonesa, mas **uma verdadeira e precisa «estratégia pastoral», ou melhor, um modo de conduzir a Igreja,** colocando no centro o que é fundamental para ela, e não expedientes da moda, para atrair pessoas.

Este olhar pleno de fé e de amor do Papa à Eucaristia faz justiça a alguns críticos do documento da Congregação para o Culto Divino e da Disciplina dos Sacramentos *Redemptionis Sacramentum*, para assinalar e corrigir formas de tratamento superficial dos Divinos Mistérios ou verdadeiros e próprios abusos na celebração da Eucaristia ou a nível ecumênico.

Demasiada minuciosidade? Zelo mal posto? «Os abusos e as negligências - alguns dizem - corrigem-se com a formação, mais que com o constrangimento e tanto menos denúncia». Mas basta - como dizem estas pessoas - propor a todos os sacerdotes uma «segunda leitura guiada» da Introdução geral ao Missal. Os métodos são sempre discutíveis e perfectíveis, mas a importância da Eucaristia é demasiadamente grande, para continuar a calar e suportar faltas de respeito e abusos. Quanto mais uma pessoa ama uma coisa, mais a defende e protege, com todos os meios que pode.

«Que tendes vós cristãos de mais querido?» perguntava o Imperador na «Narração do Anticristo de Soloviev». E o Staretz respondia com doçura: «Grande soberano, aquilo que nós temos de mais querido no cristianismo é o próprio Cristo, Ele mesmo e tudo o que vive dEle, já que sabemos que nEle mora corporalmente a plenitude da divindade». Cristo mesmo e quanto dEle vem é o horizonte total e o significado exaustivo da vida. Os que confessam Cristo Filho de Deus não são uma vanguarda intelectual nem se distinguem por uma marcada coerência moral, mas são os que não aceitam servir a dois patrões: Deus e mundo. Os que têm aprendido de Cristo o princípio de como a Igreja deve estar no mundo, princípio que é fonte de salvação e método de civildade. «E deste Cristo - podemos continuar - que temos de mais querido? A Eucaristia: onde Cristo vive e está presente para nós. Assim, as recomendações não são mais demasiadas. Resta também a verdade. Permanece a recuperação do sacro, melhor, a recuperação da fé. *Pe. Nicolino Mori*

Maria, Mãe da Eucaristia

Há uma relação profunda que, no mundo atual, liga, de modo vital, a presença de Maria à Eucaristia.

Já em Fátima, os pastorinhos foram preparados para o encontro com a Santíssima Virgem através do «Pão da